

O PROTOMÁRTIR

• Rubem Braga

Os correspondentes estrangeiros, tão interessados no caso da Mannesmann, devido ao prestígio internacional da empresa, não deixarão de referir, como nota de sensação, que o sr. Jorge Serpa Filho foi pôsto nu e submetido a sevícias e humilhações até assinar um depoimento de caráter político. Pode ser que isso não melhore a cotação das ações da Mannesmann alemã, mas será uma linda propaganda de nosso regime.

O embaixador do Brasil em um país europeu mostrava-me, há tempos, uma notícia desse tipo publicada aquêle dia em uma fôlha local, e me dizia:

— Lá do Rio eles me recomendam trabalhar junto à imprensa daqui para desfazer a má impressão reinante em torno da nossa Revolução, causada por informes tendenciosos ou errados. Mas como, se eles continuam a fazer essas coisas? Meu adido de imprensa tem excelentes relações nos melhores jornais, e eu mesmo procuro agradar os homens da imprensa, do rádio e da televisão que influem na opinião pública. Mas que posso fazer?

Nos primeiros dias de abril de 1964 vários cavalheiros do novo regime foram mandados ao exterior para «explicar a Revolução». Até o coronel Borges estêve, se não me engano, na Venezuela tentando infrutiferamente audiências para «explicar a Revolução». O governador Carlos Lacerda também recebeu essa missão especial, e deu a famosa entrevista de Orly.

Por que o coronel Borges e o governador Lacerda não explicam aqui mesmo, para nós mesmos, essas coisas da Revolução? As violências praticadas contra o sr. Jorge Serpa Filho foram feitas dentro de uma Delegacia de Polícia do Estado da Guanabara. Iizer que foram inventadas pelo prêso será infantil, pois nenhum prêso inventa que sofreu humilhações desse tipo. O fato de não haverem sido constatadas, horas depois, lesões corporais, inica apenas que a técnica dos torturadores foi cuidadosa e hábil.

Não tenho nenhuma simpatia especial pelo sr. Jorge Serpa Filho, que talvez entre para a História como o protomártir dos advogados administrativos do capitalismo estrangeiro.

Honra, aliás, curiosa, pois lhe chega exatamente num momento em que nossos governantes cultivam a paixão pelo capital privado, especialmente o estrangeiro, e temos nos grandes postos da administração conhecidos consultores ou conselheiros de empresas estrangeiras. Não sei se o sr. Serpa «traiu a causa» ou é apenas uma vítima de seus patrões.

De qualquer maneira esperemos que o governador Lacerda regresse dos sertões para nos explicar êses métodos de sua polícia. Ou para desmentir tudo, como fazia a polícia no tempo em que o sr. Lacerda denunciava, com uma flamejante eloquência, e uma nobre indignação, e uma esplêndida coragem, êsse mesmo tipo de atentado contra a pessoa humana.

DN - 11.7.65